

EP-116

ZIKA VÍRUS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE CORONAVIRUS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS OITO PRIMEIROS MESES DOS ANOS DE 2019 E 2020, NA BAHIA

Gabrielle Mascarenha Canto, Samira Barros Nahas Ribeiro, Evelyn Almeida Possidonio Costa, Aldencar Coêlho Ribeiro Sobrinho, Katia de Miranda Avena

Centro Universitário UniFTC, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A atual pandemia de coronavírus tornou-se o principal foco da saúde pública mundial. Entretanto as infecções causadas pelas arboviroses permanecem assolando a população brasileira tendo em vista que as condições climáticas do país favorecem a proliferação dos insetos vetores. A incidência de infecção pelo Zika Vírus (ZIKV) tem se mostrado bastante elevada, assim como sua dispersão em todo território nacional. Na Bahia, o ZIKV teve sua identificação em maio/2015 e desde então novos casos vêm sendo registrados a cada ano a despeito dos programas de prevenção e controle instituídos.

Objetivo: Comparar os casos notificados de ZIKV no estado da Bahia, nos anos de 2019 e 2020, analisando o perfil epidemiológico encontrado.

Metodologia: Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo, realizado com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), comparando as notificações de infecção por ZIKV nos meses de janeiro a agosto dos anos de 2019 e 2020, no estado da Bahia. Além das notificações, foram considerados como variáveis de interesse o gênero e as faixas etárias. Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos e gratuitos, sem identificação dos participantes.

Resultados: Nos primeiros oito meses de 2019 foram registrados 2.552 casos de infecção por ZIKV, com predomínio em mulheres (n=1.654; 64,8%), da faixa etária de 20-34 anos (n=693; 27,1%). Analisando o mesmo período do ano de 2020, observou-se um crescimento de 87,6% de notificações, com 4.787 casos confirmados, mantendo-se o predomínio entre mulheres (n=3.048; 63,6%), da faixa etária de 20-34 anos (n=1.399; 29,2%).

Discussão/Conclusão: O cenário epidemiológico observado aponta para um expressivo crescimento dos casos de infecção pelo ZIKV em 2020, fato que pode estar associado aos esforços sanitários direcionados à pandemia de COVID-19, consequentemente, deixando as medidas preventivas para as arboviroses em segundo plano. É indubitável que as precauções estejam direcionadas para a nova pandemia que tem se alastrado rapidamente tanto no estado da Bahia quanto no país e no mundo. Entretanto, ao analisar o contexto da infecção pelo ZIKV, pode-se considerar a existência de duas pandemias simultâneas, no que diz respeito à rápida evolução e à necessidade de vigilância e cuidados de saúde. Esse pode ser considerado um grande desafio da atualidade: lidar com a pandemia de Covid-19, sem negligenciar as infecções pelas arboviroses.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101194>

EP-117

PREVALÊNCIA DE CASOS DE MENINGITE NO BRASIL DURANTE OS ANOS DE 2009 A 2019

Alisson S. Rodrigues Santos

Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Santos, SP, Brasil

Introdução: A meningite é a inflamação aguda das meninges, está geralmente associada a infecção por vírus e bactérias. A doença meningocócica é endêmica no Brasil, transmitida através de gotículas de secreção oro-nasal. As meningites são um importante problema de saúde pública visto o seu potencial epidêmico, a sua letalidade prevalente em crianças e adultos, as possíveis sequelas e os recursos assistenciais envolvidos no tratamento aos pacientes.

Objetivo: Avaliar a prevalência de meningites no Brasil durante os anos de 2009 a 2019, em função da unidade federativa, faixa etária e sexo dos pacientes, bem como a etiologia e o sorotipo da doença.

Metodologia: Estudo descritivo de característica epidemiológica, exploratória e quantitativa da prevalência de casos de meningites no Brasil, desenvolvido a partir do acesso ao banco de dados do Ministério da Saúde, por meio das notificações enviadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) através do Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN). Fora quantificado o número total de casos notificados em todas as unidades federativas do Brasil durante os anos de 2009 a 2019, incluindo pessoas do sexo feminino e masculino de todas as faixas etárias bem como a etiologia e sorotipo da doença. O número total de casos fora convertido à taxa por 100 mil habitantes para possível comparação entre os estados brasileiros.

Resultados: Foram encontradas 204,5 mil notificações de casos de meningites no Brasil feitas ao SINAN durante o período analisado. A maior taxa de casos por 100 mil habitantes foi do estado de São Paulo (n=177), seguido por Paraná (n=144), Rio Grande do Sul (n=127) e Piauí (n=127), a taxa do Brasil foi de 97 casos/100 mil habitantes. Dentre o número total de casos no Brasil, 59,1% das meningites acometeram os homens e 40,8% as mulheres. A maior incidência foi em crianças de 1 a 9 anos (32,2%) seguido por adultos de 20 a 39 anos (19,3%). A meningite asséptica corresponde a 45,1% de todas etiologias, seguida pela meningite não especificada (16,1%) e meningite bacteriana (15,6%). O sorotipo foi subnotificado, visto que em 94,9% dos casos o sorotipo foi ignorado.

Discussão/Conclusão: A meningite é epidêmica no Brasil e, mesmo com a vacinação promovida pelo SUS, é emergente. A subnotificação dos sorotipos pode comprometer a compreensão da evolução da doença meningocócica no país. Alguns estados brasileiros apresentam a taxa de casos/100 mil habitantes superior à taxa do país, o que sugere a existência de áreas endêmicas no território nacional.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101195>

